

SAÚDE INFANTIL

Um Testemunho de Moçambique

No passado mês de Julho, efectuei uma missão em Moçambique a convite do Ministério da Saúde daquele país de língua portuguesa.

A Missão tinha como objectivo dar assessoria técnica ao Plano de Actividades na Área de Assistência ao Recém-Nascido junto ao Departamento de Saúde da Comunidade (DSC).

Moçambique atravessa enormes dificuldades na área da Saúde em geral e na Saúde Materna e Infantil em particular. Em 2003, a O.N.U. e a U.N.I.C.E.F. com base em dados do ano 2000, calculavam a mortalidade materna em 1000/100.000 nascimentos. Paralelamente, as taxas de mortalidade neonatal de 48 ‰, de mortalidade infantil de 125‰ e a de mortalidade para as crianças com menos de 5 anos de 180‰ de acordo com o IDS de 2003 (Inquérito de Demografia e Saúde), mostram o difícil caminho a percorrer.

Muitos e complexos são os factores responsáveis por esta situação, entre os quais se salientam a pobreza, a dispersão das populações rurais, a falta de estruturas rodoviárias, água potável, saneamento básico, o analfabetismo, as tradições locais, a SIDA, a malária, tuberculose, malnutrição e muitos outros problemas de saúde comunitária e desenvolvimento.

Existem problemas cuja solução depende das opções políticas dos dirigentes nacionais e locais e paralelamente coexistem outros problemas cuja solução passará por uma cooperação efectiva, pragmática e sustentada com o Ministério da Saúde de Moçambique e Organizações Não Governamentais (ONG) no terreno.

A Missão em que estava integrado, desenvolveu a sua actividade nas Províncias de Nampula e Zambézia que por si sós representam 40% da população de Moçambique e aquelas que infelizmente apresentam índices mais gravosos de saúde materna e neonatal.

As minhas tarefas incluíram sessões de formação sobre medicina perinatal, em especial a identificação precoce de factores de risco na gravidez, atitudes correctas na sala de partos respeitantes ao recém-nascido. Ministrei sessões de formação nas áreas de reanimação do recém-nascido, prevenção da hipotermia, apoio ao recém-nascido prematuro, com atraso de crescimento intrauterino aleitamento materno, problemática de mãe com SIDA, com malnutrição grave, tuberculose, malária e outras doenças graves com risco para o recém-nascido. Colaborei também na estruturação do curriculum das Escolas de Enfermagem no que respeita aos cuidados ao recém-nascido.

Percorri 4 Províncias e visitei 7 hospitais centrais e vários centros de saúde. Contactei com muitos enfermeiros e alguns médicos, estes quase todos cooperantes estrangeiros. Infelizmente não encontrei nenhum pediatra português em trabalho de cooperação nas Províncias, embora tenha tido conhecimento de meritórias acções pontuais tanto a nível da assistência como a nível de ensino na Faculdade de Medicina em Maputo.

Moçambique, país de língua portuguesa e aonde muitos portugueses ainda encontram recordações e afectos, precisa de ajuda.

É tempo de participar de modo solidário na ajuda para minorar as dificuldades nas áreas de saúde materna e neonatal em Moçambique. Não poderá ser uma ajuda isolada mas solidamente estruturada através das entidades competentes do Estado Português, Instituições doadoras, Estado Moçambicano e ONGs que poderão juntar-se em parcerias oportunas e poderosas. Mas mesmo este esforço

oficial, de nada valerá se cada um de nós não se meter a caminho para a fascinante viagem como aquela que efectuei para a ajuda directa às crianças moçambicanas, tão carentes de tudo.

Estejamos atentos e disponíveis para que, quando surgir o desafio, possamos responder com entusiasmo e determinação. Penso ser dever de todos os pediatras e da sua Sociedade reflectir sobre esta problemática.

Lincoln Justo da Silva